

28 crianças, de dois a cinco anos de idade, com o propósito de confrontar as informações fornecidas pelos responsáveis com o real diagnóstico obtido. Resultados: Dentre os escolares avaliados, 36% estavam eutróficos, 36% com risco de sobrepeso e 28% com sobrepeso. Em relação à percepção dos pais sobre o estado nutricional de seus filhos, a classificação de eutrofia foi relatada em 100% das respostas. De acordo com a imagem corporal determinada pelos pais para definir o estado nutricional dos filhos assinalada através da escala de silhueta de Tiggemann, 35,7% indicaram a mesma imagem. Quanto à comparação entre a percepção dos pais e o real diagnóstico dos filhos, 62,5% dos pais subestimaram o estado nutricional dos seus filhos, pois estavam com sobrepeso e seus pais os consideraram com silhuetas abaixo do peso considerado normal. Conclusão: Alternativa mais simples para minimizar a subestimação dos pais em relação ao peso dos seus filhos seria montar uma estratégia de promoção e rigoroso acompanhamento de saúde que comece desde o início escolar da criança, a partir da adoção de um estilo de vida mais saudável de forma que os pais também possam precocemente identificar o estado nutricional dos filhos a fim de prevenir ou tratar mais cedo possíveis doenças que possam surgir através das alterações nutricionais. Unitermos: Imagem corporal; Percepção dos pais; Obesidade infantil.

P1075

Associação de fatores clínicos e nutricionais com mortalidade hospitalar em pacientes oncológicos admitidos na unidade de terapia intensiva

Audrey Machado dos Reis, Oellen Franzosi, Julia Marchetti, Amanda Forte, Thais Steemburgo - UFRGS

INTRODUÇÃO: Pacientes com doenças com câncer têm sido cada vez mais admitidos em Unidades de Terapia Intensiva (UTI). A avaliação completa na admissão desses pacientes na UTI pode ser determinante para a prevenção de mortalidade. **OBJETIVOS:** Determinar e comparar fatores clínicos e nutricionais em pacientes falecidos e sobreviventes portadores de tumores sólidos malignos internados na UTI. **MÉTODOS:** Estudo prospectivo de coorte em pacientes críticos oncológico admitidos na UTI. **RESULTADO:** Um total de 62 pacientes foi incluído ($64,5 \pm 9,6$ anos, 56,5% homens). Entre os pacientes com câncer internados em UTI, 29 (46,8%) morreram. Quanto à associação dos parâmetros clínicos e nutricionais com a mortalidade, encontramos significância estatística entre os sexos ($p = 0,017$), pontuação do escore Sequential Organ Failure Assessment (SOFA) ($p = 0,039$), uso de ventilação mecânica ($p < 0,001$), tempo de internação hospitalar ($p = 0,031$), índice de massa corporal ($p = 0,042$) e estado nutricional inicial ($p = 0,024$). **CONCLUSÃO** O presente estudo mostrou que sexo masculino, pontuação do escore prognóstico SOFA, uso de ventilação mecânica, tempo de internação hospitalar, menor índice de massa corporal e mau estado nutricional estão associados à mortalidade em pacientes graves com tumores sólidos e malignos admitidos na UTI. Unitermos: Terapia intensiva; Paciente crítico; Paciente oncológico.

P1080

Risco nutricional e complicações clínicas em pacientes críticos internados na unidade de terapia intensiva do Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Amanda Forte dos Santos Silva, Julia Marchetti, Audrey Machado dos Reis, Oellen Stuan Franzosi, Thais Steemburgo - UFRGS

Introdução: Condições como o elevado risco nutricional e perda progressiva de peso são de elevada prevalência em pacientes críticos de Unidades de Terapia Intensiva (UTIs). Identificar o risco da desnutrição previamente pode beneficiar os pacientes com uma intervenção nutricional precoce e especializada. Os principais instrumentos para avaliar risco nutricional em pacientes críticos são o Nutritional Risk Screening – 2002 (NRS-2002) e o Nutrition Risk in the Critically Ill (NUTRIC). **Objetivos:** (1) Avaliar o risco nutricional através dos instrumentos NRS-2002 e NUTRIC, (2) identificar o desempenho do NUTRIC em relação ao NRS-2002 e (3) identificar associações do alto risco nutricional com as complicações clínicas de pacientes críticos. **Métodos:** Estudo de coorte prospectivo em pacientes críticos da UTI do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). O risco nutricional foi avaliado pelo NRS-2002 e NUTRIC. Como resultado, os pacientes com o escore ≥ 5 foram considerados com alto risco nutricional. Dados clínicos foram obtidos por meio dos prontuários eletrônicos. Grau de concordância entre os instrumentos foi avaliado pelo teste de concordância Kappa. A curva Receiver Operating Characteristic (ROC), construída mediante valores de referência adquiridos pelo NRS-2002, foi utilizada para avaliar o desempenho do NUTRIC. A análise de regressão logística múltipla foi utilizada para calcular razão de chances e seus respectivos intervalos de confiança (95%) para o alto risco nutricional (escore ≥ 5). **Resultados:** Foram avaliados 200 pacientes críticos ($59,4 \pm 16,5$ anos, 53,5% do sexo feminino). O alto risco nutricional foi identificado em 55% e 36,5% dos pacientes de acordo com o NRS-2002 e NUTRIC, respectivamente. A análise de concordância identificou uma concordância fraca, mas significativa entre os dois instrumentos (Kappa = 0,192; $p = 0,004$). O NUTRIC demonstrou um desempenho satisfatório para identificar risco nutricional (área sob a curva ROC 0,697 entre 0,621 – 0,767) em comparação ao NRS-2002. No modelo de regressão múltipla, ajustado para idade e IMC, pacientes com alto risco nutricional demonstraram maior risco de uso de ventilação mecânica (2,11), presença de infecção (2,24), hemodiálise (2,33) e óbito (2,18). **Conclusão:** O NUTRIC demonstrou bom desempenho na identificação de risco nutricional. Independente do instrumento utilizado, o alto risco nutricional foi associado positivamente às complicações clínicas de pacientes críticos internados na UTI. Unitermos: Triagem nutricional; Pacientes críticos; Unidade de terapia intensiva.

P1095

Mecanismos homeostáticos e hedonistas do comportamento alimentar na fibromialgia

Bruna Dimer, Jéssica Lorenzi Elkfury, Luciana da Conceição Antunes, Letícia Angoleri, Raquel Sipmann, Wolnei Caumo - HCPA

Introdução: Fibromialgia (FM) é uma síndrome dolorosa musculoesquelética. Conforme evidências recentes, a obesidade e a FM possivelmente compartilham vias fisiopatológicas, no entanto, os estudos focam-se nas diferenças da composição dietética, nos níveis de atividade física, nas alterações do sono ou na relação entre sintomas depressivos e ansiosos para justificar esta correlação. **Objetivos:** Comparar comportamento alimentar de FM em relação a controles saudáveis, bem como explorar a relação destas medidas com biomarcadores, como leptina, Fator Neurotrófico Derivado do Cérebro (BDNF) e proteína S100B. **Métodos:** Estudo explanatório, composto por 39 mulheres (20 fibromiálgicas e 19 controles saudáveis), pareadas por idade e CC. Foram coletados dados demográficos e clínicos para caracterização da amostra; O comportamento alimentar foi avaliado pelos questionários Eating Disorder Examination – Questionnaire (EDE-Q) e Three Factor Eating Questionnaire (TFEQ-21) e por meio de escalas numéricas visuais (EN) de fome, sensação de fome e saciedade. Níveis séricos de BDNF, S100B e leptina também foram avaliados. **Resultados:** Pacientes com FM apresentaram maiores níveis de Alimentação Emocional [$46,0 (\pm 29,5)$ vs. $31,9 (\pm 25,6)$;